



**NOVO ENSINO MÉDIO**

**Senador Wilder quer disciplinas empreendedorismo e economia popular como opções**

**PREFEITOS ELEITOS**

**Marconi: 'espero ter parcerias com todos'**



# CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 11 de outubro de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**LITERATURA BRASILEIRA**

# Grande Sertão: Veredas entre os dez mais importantes



Guimarães Rosa (de óculos) em descanso no percurso que fez para escrever o livro



## OS 10 ROMANCES MAIS IMPORTANTES DA LITERATURA BRASILEIRA

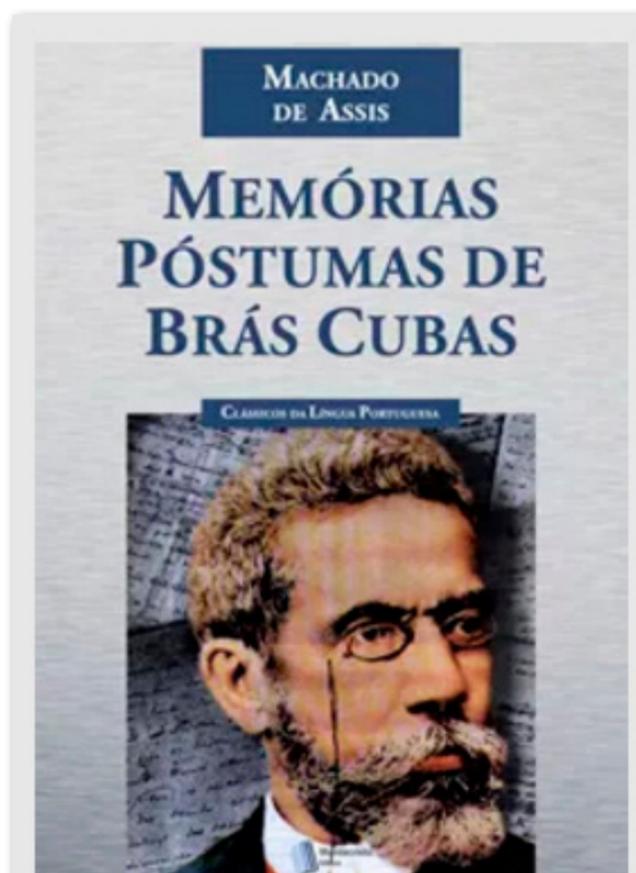
As listas são um instrumento crítico de grande relevância, pois trazem, subjacente, um conceito de literatura — este conceito talvez seja mais importante

do que as obras escaladas. Ao escolher apenas 10 romances brasileiros eternos, segui alguns critérios: não repetiria livros do mesmo autor; privilegiaria obras que trouxeram

alguma inovação formal; e daria preferência a livros que fossem mais do que uma história, que tivessem um valor metonímico, representando um período literário, um

painel histórico, um grupo social, uma tendência estética. Podem ser considerados como marcas comuns a todas as narrativas listadas o desejo de construir um retrato do

Brasil e o investimento em uma linguagem identitária — cada título, logicamente, à sua maneira. Teríamos aqui então um pequeno mapa do grande romance nacional.



### Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Machado de Assis

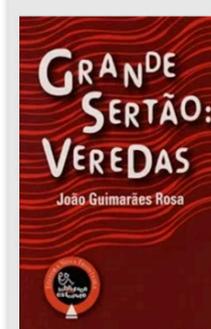
Uma desconstrução do Brasil, por meio da ironia, que escancara a hipocrisia da nossa elite dirigente no século 19. Machado de Assis dá voz a um narrador defunto que, longe da vida social, pode zombar do caráter das pessoas com quem conviveu. O romance também é importante por se valer de novas técnicas narrativas, fazendo-se a obra mais inovadora daquele século.

### Recordações do Escrivão Isaías Caminha (1909), Lima Barreto



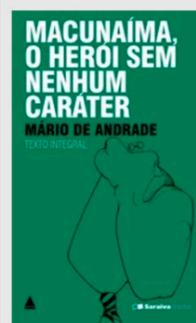
É a obra que faz a passagem da língua mais formal, de matriz lusitana, para a linguagem quente das ruas, que representa os seres marginais em um Rio de Janeiro que sonha com a modernidade. Aqui, Lima Barreto acompanha o drama de um mulato inteligente, que é violentamente discriminado por sua cor, o que o autor promove é uma naturalização da linguagem para dar espessura humana a atores sociais que nunca haviam sido protagonistas na literatura brasileira.

### Grande Sertão: Veredas (1956), Guimarães Rosa



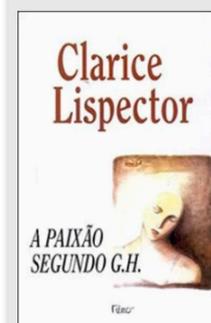
Verdadeira enciclopédia do Sertão, este romance avança barrocamente para todos os lados, mostrando um narrador sertanejo que usa filosoficamente a linguagem, modificando-a para tentar dar vazão aos seus questionamentos interiores. Riobaldo narra para nós e para se convencer de sua inocência em relação a três episódios centrais: o pacto que ele teria feito com o diabo, o fato de amar em Diadorim (a guerreira travestida de jagunço) a mulher e não o homem e as mortes que ele comete na jagunçagem.

### Macunaíma (1928), Mário de Andrade



O mais divertido retrato do Brasil como um país que vive contemporaneamente em todas as idades do continente, no período pré-cabralino, no Brasil dos viajantes estrangeiros, na Colônia, no Império e na modernidade. O grande feito do livro é transformar as características do homem nacional tidas como defeitos em elementos positivos de nossa identidade malandra, ao mesmo tempo em que elege a pilhagem nos documentos como uma forma de invenção selvagem.

### A Paixão Segundo G.H. (1964), Clarice Lispector



É o livro mais importante de Clarice Lispector, marcado por uma estrutura solta, que não tem começo nem fim — inicia e termina com reticências. O que o leitor acompanha é parte dos intermináveis questionamentos de uma narradora atormentada pela necessidade de se conhecer, ampliando metaforicamente o eu e o agora até os primórdios da vida no planeta.

### Vidas Secas (1938), Graciliano Ramos



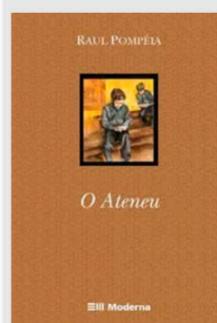
Um romance montado com cenas avulsas, a partir de quadros, em que Graciliano Ramos acompanha a rotina desesperadora de nordestinos que vivem de fazenda em fazenda, isolados do mundo. Fabiano e Sinhá Vitória têm que tomar uma decisão crucial, eternizar este ciclo de exploração ou tentar dar aos filhos o estudo que eles nunca tiveram. Mais do que um romance sobre a seca e o nordeste, é uma narrativa sobre o poder da linguagem.

### O Coronel e o Lobisomem (1964), José Cândido de Carvalho



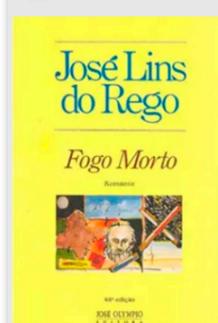
Ambientado no litoral carioca, este romance coloca em cena um narrador mentiroso, que gosta de contar vantagem, mas que revela, em cada episódio, a sua ingenuidade de roceiro. O coronel que acreditava em lobisomem é completamente enganado por figuras urbanas, cifrando o fim deste mundo mítico, que não tem mais continuidade no presente. Aqui, a linguagem sertaneja ganha um colorido deslumbrante para cifrar o descompasso deste mundo.

### O Ateneu (1888), Raul Pompeia



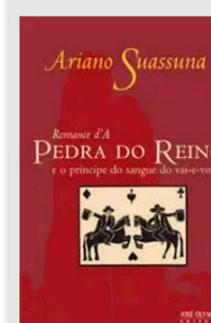
É o precursor da autoficção, um romance carregadamente autobiográfico, centrado nas desilusões do menino Sérgio em um colégio que era tido como o melhor o país. Ele descobre a falsidade e os comportamentos sórdidos de um mundo onde não há lugar para o amor e a amizade. Escrito com um cuidado de poeta parnasiano, este é o romance brasileiro em que a linguagem literária chegou ao seu ápice.

### Fogo Morto (1943), José Lins do Rego



É a obra máxima do Ciclo da Cana de Açúcar, construída com recursos narrativos modernos, longe da memorialística de outros livros do autor. Em "Fogo Morto" ele transforma em mito e em fantasmagoria o fim de um período colonial da história do Brasil, mostrando a falência do modelo social dos engenhos, do qual ele se sente órfão. Aqui, a matéria nordestina ganha uma estrutura narrativa de planos que se sobrepõem, condensando todo um tempo.

### A Pedra do Reino (1971), Ariano Suassuna



Obra monumental, de incorporação da cultura popular, que se apresenta programaticamente inconclusa, na qual o narrador, preso por seu envolvimento com um episódio trágico do sertão (a degola de animais e pessoas para instaurar o Império da Pedra do Reino) constrói o romance como uma peça de defesa, tentando nos convencer de sua inocência. Farsa e fanatismo dão a tônica ao romance.

## REFORMA NO ENSINO MÉDIO

# Senador Wilder pede inclusão das disciplinas empreendedorismo e economia popular

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes apresentou emenda à Medida Provisória n.º 746 que institui a reforma do ensino médio para que o empreendedorismo e economia popular seja considerado matéria transversal nas disciplinas que serão ensinadas nas escolas brasileiras.

Conforme o senador, uma das finalidades do ensino médio é preparar o estudante para o trabalho. Para ele, ignorar a livre iniciativa e a capacidade de empreender nos currículos é um erro grave que interfere na própria formação da economia brasileira. Wilder informa que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que a educação deve inspirar “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”.

Apresentada em 22 de setembro, a MP n.º 746 foi inserida no arcabouço jurídico do país com uma série de mudanças no sistema educacional. Uma das principais modificações diz respeito exatamente ao direito do estudante escolher que caminho seguir dentro da escola. Desta forma, ele não seria obrigado a estudar o mesmo currículo que os demais. A medida propôs também a ampliação do ensino em tempo integral.

Para Wilder, a educação profissionalizante e os temas de economia popular devem ser antecipados com estudos de princípios de empreendedorismo e controle de gastos, que vão facilitar a percepção do estudante quanto ao seu futuro financeiro. O senador

diz que os novos arranjos do trabalho demandam cada vez mais a atitude empreendedora. O senador define o termo como a “capacidade de tomar iniciativas e o protagonismo diante dos desafios”.

Para Wilder, o novo trabalhador - esteja ou não à frente de seu próprio negócio - precisa ser capaz de refletir sobre a realidade, analisando riscos e oportunidades e tomar decisões.

De acordo com a emenda proposta por Wilder na MP que modificou a educação brasileira, a disciplina empreendedorismo deve perpassar todas as disciplinas e atividades do currículo do ensino médio. “A ideia visa garantir uma formação em que o jovem tenha condições de ler o mundo contemporâneo de forma que entenda o funcionamento da economia e das relações econômicas e sociais”.

## EMPREENDEDOR

Empreendedor no segmento de construção civil, dentre outros, o senador Wilder deseja que os alunos aprendam sobre funcionamento, importância e responsabilidades das empresas. “Muitas vezes a criança ou adolescente nem sabe bem o que faz a empresa, o que produz e como produz. Dessa forma, pretendemos que a introdução ao empreendedorismo faça com que os jovens desenvolvam habilidades e conhecimentos que dialoguem com a vida prática, de modo a possuírem uma leitura teórica e prática das instituições sociais e econômicas do mundo moderno”, diz.



Wilder apresentou emenda e diz que princípios de empreendedorismo e controle de gastos vão facilitar a percepção do estudante quanto ao seu futuro financeiro

ASSESSORIA/GOV.GO



Marconi diz que vai ajudar os prefeitos na recuperação dos asfaltos urbanos: “espero ter parcerias com todos”

## GOVERNADOR RESPONDE

### Marconi quer manter relação republicana e focar parcerias com prefeitos eleitos

O governador Marconi Perillo afirmou que manterá uma relação republicana com todos os prefeitos eleitos em Goiás e que vai focar em parcerias para melhorar a educação infantil e a estrutura urbana. “A nossa ação vai ser republicana. Vamos estabelecer parcerias com os prefeitos na educação infantil e na estrutura urbana”, disse durante o quadro Governador Responde, em que atende os seguidores das redes sociais.

Na última eleição municipal, os partidos da base do governo elegeram 199 prefeitos em Goiás. Das 50 maiores cidades do Estado, 38 prefeitos eleitos são aliados e 10 se autodeclararam oposição (outros dois municípios - Goiânia e Anápolis - estão em segundo

turno). “A gente vai ter uma relação boa com todo mundo, inclusive com a oposição”, disse.

Marconi enfatizou a importância de parcerias para melhorar a educação infantil, cuja responsabilidade legal é dos municípios. “Esta etapa é fundamental para que nas séries seguintes os alunos possam ter um avanço mais significativo com relação à aprendizagem. O desenvolvimento da vida de um jovem depende muito da forma como ele foi educado na infância, da alimentação e dos cuidados que ele teve. E nesse aspecto eu quero estabelecer muitas parcerias”, explicou.

Sobre a melhoria urbana, quer contribuir de alguma forma para o avanço do programa de pavimentação: “As cidades

estão com pavimentos velhos e estragados. Quero ver o que eu poderei fazer para ajudá-los nesse aspecto. Além das minhas obrigações de cuidar dos assuntos que são inerentes ao Estado: educação, segurança, estradas, meio ambiente, espero ter parcerias com todos”.

O governador esclareceu que quer avançar na cooperação, tanto na esfera municipal quanto federal. “Eu procurei sempre dar exemplo nas minhas atitudes e nos meus relacionamentos com os prefeitos e com o governo federal, independentemente de quem fosse. Continuo assim, fazendo a mesma coisa. E não será diferente agora, pelo contrário, espero avançar mais ainda na cooperação com os municípios”.

## ELEIÇÕES 2016

# A força da base aliada

WELLITON CARLOS

As eleições costumam ser um termômetro da força política de grupos e partidos. Por isso mesmo a disputa de outubro sublinhou uma realidade visível para todos: a preponderância da base aliada em Goiás. Capitaneada por uma constelação de partidos progressistas, o grupo se estabilizou como padrão de efetivação de políticas públicas nas cidades goianas.

No comparativo entre os resultados das eleições para prefeito de 2012 e 2016, PSDB, PP, PR, PSD, PTB, dentre outros, sob o comando do governador Marconi Perillo, conseguiram bater de longe o grupo que reúne PMDB, PT e DEM, as legendas mais proeminentes da oposição.

Na ponta do lápis, os tucanos elegeram prefeitos a mais que em 2012, com um salto de 52 para 77. O partido teve uma alta de 50%. Mas o PP aparece com grande performance, ao aumentar o número de eleitos de 17 (em 2012) para 24 (2016). No grupo da base, o PR elegeu 18 prefeitos; o PSD ficou com 15; PTB terá o comando de 12; PSB venceu com 10 prefeitos e o PPS conquistou quatro prefeituras.

O grupo eleito se deve em grande parte ao trabalho de articulação de presidentes dos partidos e do apoio do governador Marconi Perillo e do vice José Eliton, que percorreu vários municípios do Estado

para hipotecar sua adesão.

A formação do grupo é importante sobretudo para alinhar ações e atuar junto ao Governo de Goiás tendo em vista firmar parcerias e cobrar políticas públicas. Apesar de gerir de forma impessoal para todas as prefeituras, o poder executivo estadual está apto a receber propostas e ações em conjunto com municípios, que legalmente podem formar inclusive consórcios para implantar políticas públicas.

Sob o ponto de vista político, a base forte é considerada decisiva para a disputa de 2018, quando ocorrerá eleições presidenciais, para o Governo de Goiás, Câmara dos Deputados e Senado Federal.

## GOIÂNIA

A expressão da força do grupo pode ser observada agora nas eleições de Goiânia, quando a base aliada teve humildade suficiente para se reordenar e se aliar ao lado de Vanderlan Cardoso (PSB). A partir do momento em que a base aliada entrou de fato na disputa ocorreu a modificação no quadro eleitoral, com Vanderlan se distanciando de Adriana Accorsi (PT) e se consolidando ao lado do líder das pesquisas.

Desde o início da disputa, partidos como o PP realizaram prognósticos e pesquisas, tendo refinado suas análises quanto ao quadro eleitoral municipal e endossando a união da base aliada.



Governador Marconi e o senador Wilder, com o presidente Michel Temer: PSDB e PP encabeçam lista dos partidos que mais elegeram prefeitos em 2016 pela base aliada



Wilder com o vice-governador José Eliton e o deputado Sandes Júnior, no encontro com os pré-candidatos do PP, em abril

## PP é a terceira força do Estado

Sob o comando do senador Wilder Morais, o Partido Progressista conseguiu eleger 24 prefeitos nas eleições municipais de 2016. O número assegura ao partido a terceira posição geral na disputa por prefeituras em todo Estado e a segunda se considerados os partidos da base de apoio ao governador Marconi Perillo. No total, o PP participou de cerca de 110 coligações vitoriosas em Goiás. O senador Wilder assumiu a direção regional do PP em setembro de 2015. E desde então atuou para que o partido indicasse o maior número possível de candidaturas em todas as regiões do Estado. Foram 45 candidatos a prefeito nestas eleições. O resultado, conforme apurado pela Justiça Eleitoral, assegurou a vitória de 24 prefeitos da legenda, o que representa quase 10% dos 246 prefeitos goianos que estarão em atividade a partir de janeiro do próximo ano.

O PP é também o partido que mais elegeu vice-prefeitos em todo Estado, foram 16. O partido elegeu também 180 vereadores "São situações e números que mostram que o nosso trabalho no partido está no caminho certo. Estamos fortalecidos e vamos atuar para que o PP cresça ainda mais nos próximos anos", comenta o senador.

"Foi um crescimento importante que coloca o PP numa condição política muito boa em Goiás", diz o senador.

Wilder lembra que assumiu o PP em 2015 quando o partido tinha 17 prefeitos. Como alguns prefeitos mudaram de legenda e vieram se somar ao PP, hoje a sigla conta com 24. "O mais importante é que essas eleições mostraram que temos um forte potencial eleitoral em Goiás. Na condição de dirigente partidário, minha atuação é para o partido crescer ainda mais", defende o senador.

Sobre os 180 vereadores eleitos, o senador observa que todas as eleições são importantes. "Seja de prefeito ou de vereador. O importante é que o nosso partido está em plena atividade no processo eleitoral e nos debates sobre os municípios".

Wilder entende que agora, no momento de administrar as cidades, é preciso estabelecer prioridades. E a prioridade número um, para ele, é o trabalho. "O País vive uma crise sem precedentes. Mas o remédio para superar a crise é o trabalho. Não há outro caminho. As soluções não virão se ficarmos de braços cruzados. É preciso trabalhar dia e noite para atender as demandas da população. E o nosso foco deve ser nas ações que melhorem o atendimento principalmente nas áreas da educação e da saúde", defende o senador Wilder.